

15/6/1985

Evandro Vitorino e a lição das greves

“Como prefeito eleito pela aspiração do povo trabalhador dessa querida e amada cidade, e diante da serenidade e compreensão magnífica, quando os TRABALHADORES RURAIS DE GUARIBA no seu todo se comportaram por ocasião das greves que desenvolveram por toda a região, sinto-me no dever e obrigação de mais uma vez expressar a todos, que dentro da mais bonita e notável nobreza de comportamento, proporcionaram com a atitude de seus trabalhos, paz e labor à cidade. Muito obrigado a todos, que de uma maneira compreensiva contribuíram para que tudo se desenvolvesse dentro da cordialidade e muita harmonia. A esses trabalhadores expresse o meu profundo sentimento de gratidão, reafirmando novamente que foi preciso muita altivez e nobreza no propósito de cada um, que com muita honra e dignidade souberam atravessar aqueles difíceis e tristes momentos.

Aproveito ainda para estender uma vez mais, ao TRABALHADOR RURAL DE GUARIBA, toda a minha solidariedade, apoio e compreensão, reafirmando sem subterfúgios algum, toda a minha admiração e estima sentida pela sua causa, espelho real dos anseios dessa classe tão sofrida.

Toda a administração de EVANDRO VITORINO esteve e sempre estará atenta aos acontecimentos que envolvam o trabalhador rural. ONTEM... HOJE e SEMPRE, colocando à disposição do OPERÁRIO DO CAMPO, a minha amizade, apoio e força de trabalho. Dentro das atribuições que desenvolvo e das obrigações que tenho, jamais descuidei do TRABALHADOR RURAL, e tenho sempre procurando acompanhar todo o processo e desenrolar das situações de conflitos ocorridos, me emocionando com suas emoções, sofrendo a cada derrota por mais pequena que fosse como também me alegrando a cada vitória alcançada, dividindo sempre na minha consciência, as emoções sentidas em toda tristeza ou alegria. As imagens de tudo que aconteceu, ainda estão bem vivas nas nessas lembranças. Uma pergunta porém, insiste no espaço da minha mente. A QUEM INTERESSA A GREVE??? QUAL O PAPEL DA GENTE EM TUDO ISSO?

A greve não interessa a mim, afirmo com toda honestidade. Nem a você com certeza. Muito menos ao proprietário, usineiro ou trabalhador em geral. Na realidade o que todos almejam, é apenas trabalhar e ser feliz, vivendo suas vidas na maior paz possível. DISCUTE-SE MUITO O DIREITO À GREVE mas não se discute qual a lição positiva que ela nos ensina. Vale a pena fazê-la??? Acho que as razões são muito mais simples. O TRABALHADOR quer pão... o trabalhador quer comida... comida para si e seus familiares.

O TRABALHADOR quer melhores condições de vida e não é muito querer vida... não é muito querer pão... não é muito ter um sonho por mais pequenino que seja. O TRABALHADOR RURAL existe... e subexiste na indiferença e no anonimato, sozinho na noite escura e fria que se abate sobre a sua barriga vazia... na esperança triste de suas mulheres e crianças desnutridas. A greve é válida quando usada sabiamente para acordar aqueles que comem bem e vivem cheios de sonhos bonitos dentro de si, concentrando poderes nas mãos, poderes estes, que podem ajudar aqueles menos favorecidos, quando usados sabiamente, com bondade e justiça. A greve é válida, para que os ricos descubram estarrecidos que existam outros seres também humanos como eles, mas indefesos diante da vida, que se mostra má diante de seus olhos.

Infelizmente, foi preciso eclodir da maneira que eclodiu, as reivindicações do TRABALHADOR, chegando ao extremo de fazer uso da GREVE para chamar à atenção para o seu importante

problema. Tentativa desesperada, porém válida para despertar a consciência e sensibilidade de todos aqueles que direta ou indiretamente podem ajudar a melhorar a vida deles.

É Necessário que todos enderecem esforços, na tentativa de resolver seus problemas existenciais e por incrível que pareça, materiais e nem sempre impossíveis de se solucionar».

O OUTRO LADO DA HISTÓRIA

«Contudo, do lado empresarial, as coisas não são tão fáceis assim de se acertarem as mudanças não podem ser feitas da noite para o dia.

Toda construção começa pela preparação de terreno, edificação do alicerce e somente depois gradativamente vai crescendo enfim a obra.

Com muita esperança e otimismo, o processo de melhoria da vida do TRABALHADOR RURAL JÁ CAMINHA PARA A EDEFICAÇÃO PROGRESSIVA final.

É preciso, sem dúvida alguma manter o ritmo dessa obra que já foi iniciada, porém da maneira mais PACÍFICA E ORDEIRA possível.

Na consciência de cada um está bem viva a imagem do BÓIA-FRIA, do migrante nordestino, do retirante, do flagelado enfim do ser humano em geral, carente e necessitado de ajuda. O importante é que existem ainda no mundo, pessoas querendo realmente fazer algo de bom pelo seu semelhante. Alguns segmentos da sociedade já estão acordando e muito outros ainda vão acordar. . . é como um processo gradativo. . . lento porém inevitável onde catalizam-se às emoções e as reações vão acontecendo. Seria um tanto utópico e até mesmo ingenuidade da parte de todos, acreditar que na base do “agora vai ou racha”, as coisas se acertariam. Nem mesmo a revolução do amor pregada por Cristo, ainda conseguiu transformar todo o mundo.

É preciso sim. Que o TRABALHADOR RURAL se conscientize da realidade que o cerca e vigie sempre, a todo momento, cobrando as mudanças justas a que tem realmente direitos. Água mole em pedra dura... tanto bate até que fura... Sábio e antigo ditado. Exemplo vivo para o incentivo das conquistas do dia-a-dia. O QUE NÃO SE PODE DE MANEIRA ALGUMA É DEIXAR-SE MANIPULAR OU SER USADO POR FALSAS IDEOLOGIAS SEMPRE ALHEIAS ÀS VERDADES DO TRABALHADOR. É PRECISO TER MUITO CUIDADO COM AQUELES QUE QUEREM APENAS APARECER ÀS CUSTAS DO BÓIA-FRIA, tentando por em suas cabeças às idéias de seus pensamentos apenas, e não a certeza e convicção das suas idéias iniciais dele próprias e originais, que o imobilizou em seu grito de greve».

Palavras sábias, sentidas, repletas em seu conteúdo da mais pura preocupação com o TRABALHADOR RURAL e sua situação no contexto social da cidade. EVANDRO VITORINO consegue transmitir com as palavras acima, toda a sinceridade de seus sentimentos, sentimentos estes que refletem a grandeza do seu espírito altruísta e abnegado. Muito além de um simples homem político, o PREFEITO VITORINO realmente sempre tem demonstrado amor e carinho pelos seus semelhantes. Aproveitamos a lucidez e clareza de suas palavras, para reinterar também o nosso pensamento de comum acordo quanto à necessidade do TRABALHADOR RURAL não se deixar levar por elementos alheios à sua causa, principalmente no recebimento de orientações de conotações convictamente políticas, desprovidas de reais preocupações consigo mesmo.

(Primeira página)